



### CURTIU A CAPA?

Aponte sua câmera para o QR code ao lado e ganhe um plano de fundo exclusivo do Contra-Ataque O DIA



### Papai Joel

Agora youtuber, Joel Santana fala sobre o clássico e relembra momentos dirigindo Fluminense e Flamengo. P. 4 e 5



REPRODUÇÃO

# O MARACA VAI TREMER

FLUMINENSE X FLAMENGO

HOJE NO MARACANÃ



# Em lados opostos na tabela, Flu e Fla jogam no Maracanã

Tricolor de Fernando Diniz quer a vitória para tentar sair da zona de rebaixamento, enquanto o Flamengo de Tite joga para se manter na liderança do Brasileirão

**S** seja bem-vindo a mais um Contra-Ataque O Dia, torcedor. Aqui vamos falar do Fla-Flu e trazer histórias e entrevistas exclusivas para aquecer o pré-jogo e deixar você bem informado para o clássico de mais tarde. Esta 11ª rodada do Brasileirão chegou em um momento emblemático para Fluminense e Flamengo, que vão se enfrentar neste domingo, às 16 horas, no Maracanã.

Vamos começar pelo mandante. O Tricolor de Fernando Diniz amarga a última posição na tabela de classificação. Até agora, foram apenas seis pontos conquistados - uma vitória, três empates e seis derrotas. A equipe tem a segunda pior defesa do Brasileirão, com 18 gols sofridos. O ataque marcou 10 vezes.

Após a derrota para o Cruzeiro no meio de semana, os muros das Laranjeiras foram pichados com frases que pediam a saída de Diniz e hostilizando o atacante Douglas Costa. A situação é de pressão no Tricolor. Uma derrota pode ser o fim da "Era Dinizismo".

Já o "visitante" começou a rodada na liderança, com 21 pontos e dono do melhor ataque da Série A, com 18 gols feitos. Sofreu nove. Para chegar no topo da tabela, o grupo do treinador Tite teve seis vitórias, três empates e uma derrota. Mesmo com as ausências de Viña, Varela, Pulgar, De la Cruz e Arrascaeta, que estão na Copa América, e Cebolinha, lesionado, o Fla vive um bom momento.

A expectativa é de casa cheia para o Fla-Flu 451.



Sob pressão, Fernando Diniz comandará o Flu



Já o técnico Tite vive um momento tranquilo no Fla

## FICHA TÉCNICA

### FLUMINENSE

Fábio; Guga, Antônio Carlos, Felipe Melo e Marcelo; Martinelli, Lima e Ganso; Douglas Costa, John Kennedy e Cano.

**Técnico:** Fernando Diniz.

### FLAMENGO

Rossi; Wesley, Fabrício Bruno, Léo Pereira e Ayrton Lucas; Léo Ortiz, Gerson e Lorrann; Luiz Araújo, Bruno Henrique e Pedro.

**Técnico:** Tite.

**Local:** Maracanã (RJ). **Árbitro:** Rafael Rodrigo Klein (FIFA-RS). **Horário:** 16h



**Adry Santos**

HOST DO CANAL DO JOEL  
NO YOUTUBE

## Rivalidade que inspira paixões

Ser FLAMENGUISTA é mais do que torcer por um time de futebol: é viver uma paixão intensa, uma história rica e vibrante. Entre os muitos capítulos emocionantes dessa trajetória, está a rivalidade com o Fluminense, que transcende os campos e alimenta o imaginário dos torcedores.

A cada "Fla-Flu" somos transportados para um palco onde a emoção e a rivalidade andam de mãos dadas. Este duelo, que começou em 1912, não é apenas um jogo, mas um verdadeiro espetáculo de cores, cantos e emoções.

É impossível não lembrar das glórias que nosso Mengão nos proporcionou. Desde os tempos de Zico, passando por Júnior, até os dias atuais com Gabigol e Arrascaeta. As conquistas recentes, como a Libertadores de 2019 e o Campeonato Brasileiro do mesmo ano, reforçam a supremacia rubro-negra no cenário nacional e continental.

No entanto, não se pode subestimar o Flu. O Tricolor, com sua tradição e história, sempre se mostrou um adversário à altura. É esse equilíbrio que torna o Fla-Flu um dos clássicos mais encantadores do mundo. Cada partida é uma nova página escrita com suor, talento e, claro, uma pitada de provocação saudável.

O respeito mútuo entre as torcidas também merece destaque. Apesar da rivalidade acirrada, há uma admiração implícita pela história e pelas conquistas de ambos os clubes. É uma rivalidade que celebra o futebol carioca e enriquece o esporte brasileiro.

## Números do Fla-Flu

Dono do maior público da história do futebol com 194.603 mil presentes no Cariocão de 1963, o Fla-Flu já foi disputado 450 vezes. São 164 vitórias do Flamengo contra 141 do Fluminense. O placar terminou em igualdade em 145 partidas.



# Jeremias fez no primeiro Fla-Flu do Brasileirão

Atacante do Fluminense foi o autor do tento histórico na edição de 1971

Muitas coisas já aconteceram nos 112 anos de história do Fla-Flu. Até hoje, 1.234 gols foram marcados nas 450 partidas disputadas. E um deles é especial para Jorge da Silva Pereira, ou melhor, para Jeremias, atacante que defendeu o Tricolor no início da década de 1970. O tento marcado por Jerê no dia 10 de outubro de 1971 está na história: foi o primeiro gol do Fluminense contra o Flamengo em Campeonato Brasileiro.

“Foi um Fla-Flu de Maraca cheio. O Flamengo estava marretando, acredito até que tenha sido um dos primeiros jogos do Zico. Me lembro que o Félix estava machucado e o nosso goleiro foi o Jorge Vitorio. Ele pegou até sinal de wi-fi”, brinca.

Como o empate persistia, o técnico Zagallo, então, resolveu mandar Jeremias para o jogo. “Ele me chamou e disse: ‘Vai lá e faz o gol da vitória’”. Em poucos minutos em campo, o atacante fez o gol histórico. “O Marco Antônio

chutou meio mascado e eu no meio do caminho, rapidamente, dominei e guardei. Foi uma festa”, lembra Jeremias em conversa com o Contra-Ataque.

Atualmente, o ex-atacante é professor de um dos dez núcleos de futebol do Projeto Gérson. As aulas com Jerê são oferecidas no Complexo Esportivo do Barreto, em Niterói, e recebem cerca de 100 crianças e adolescentes, com idades entre 7 e 14 anos.

## TÍTULO DO CARIOCA

A passagem de Jeremias pelo Flu terminou com um título do Carioca. “Posso dizer que tenho no meu currículo o Campeonato Carioca de 1973. Em 2013, o Fluminense reuniu os jogadores do título nas Laranjeiras e fez uma linda homenagem para a gente. Eu ganhei uma camisa com o meu nome e com o número 73 nas costas. Isso é marcante para nós que tivemos a oportunidade de jogar futebol. Isso fica para a vida toda.”

ARQUIVO PESSOAL



Jeremias atuou ao lado de grandes jogadores da história do Flu



ARQUIVO PESSOAL

Jeremias nos tempos em que vestiu a camisa do Fluminense

## ZAGALLO E SELEÇÃO

Jerê era jogador do América, onde atuou ao lado de Edu no final da década de 1960. Ele chegou ao Flu após pedido de Zagallo. “Quando eu cheguei, o Tricolor ainda fez duas partidas antes da minha estreia. Depois, o time foi jogar em Recife e o Zagallo mandou me buscar no Rio para eu estar no grupo que ia enfrentar o Santa Cruz. Empatamos por 2 a 2 e eu fiz os meus dois primeiros gols pelo Tricolor. O Velho Lobo foi muito importante na minha carreira.”

À época, o time das Laranjeiras era a base da Seleção Brasileira. Jerê relembra a escalação que marcou sua estreia. “Tínhamos Félix, Oliveira, Galhardo, Assis e Marco Antônio; Denílson e Didi; Cafuringa, eu, Ivair e Lula, era um time”, conta. Em um período de muitos jogadores com nível de Seleção, Jeremias nunca ganhou uma oportunidade com a amarelinha. No entanto, a satisfação pessoal foi a Seleção Carioca.

“Se o Edu que jogou comigo no América não foi titular na Seleção Brasileira, eu me contentei com a Seleção Carioca, que tinha sete campeões mundiais de 1970”, completa.

Em meados da década de 1970, Jerê foi para a Europa. Lá, atuou por Vitória de Guimarães, de Portugal, Espanyol, da Espanha, onde enfrentou craques como o Cruyff, Paul Breitner e Vicente Del Bosque. Parou de jogar no Vitória de Setúbal, no futebol português.



Nascido e criado no bairro de Olaria, Joel Natalino Santana se tornou uma das figuras mais carismáticas e marcantes do futebol carioca. Não é à toa que passou a ser conhecido como o 'Rei do Rio' por causa de todas as conquistas nos quatro grandes clubes. Com passagens emblemáticas no Flu e no Fla, o agora youtuber Papai Joel falou ao Contra-Ataque e analisou o momento das equipes para o clássico de logo mais.

#### FLAMENGO

"O Flamengo é uma equipe que tem um grupo de jogadores equilibrados, experientes, e vem disputando títulos, vem vivendo com mais tranquilidade, com mais competência no Brasileirão. Apesar de ter muitos jogadores nas seleções, tem um grupo competente, onde qualquer jogador que entrar vai dar certo. Tem boas peças de reposição."

#### FLUMINENSE

"Que o Fluminense consiga botar uma equipe à altura de suas tradições, só está demorando para definir o miolo de zaga. Eles perderam os dois jogadores de contenção de defesa que ao mesmo tempo saíam para jogar, que são André (lesionado) e Nino (transferido). No nosso canal no YouTube eu já havia falado que o Diniz ia sofrer com isso. O Diniz não pensou nisso e quis manter a mesma situação. Ele teve sucesso, ganhou uma Libertadores, mas os caras iam passar a estudá-lo. Ele manteve e está sofrendo."

Joel comentou a situação de Diniz, que vem pressionado pela campanha ruim no Brasileirão. "Agora, se deve trocar o Diniz ou não, eu sou contra. Porque é um técnico competente, apesar de ser um pouco nervoso na beira do campo, ele precisa consertar isso, ter mais equilíbrio emocional, mas é um bom treinador. Não vai ser fácil encontrar um treinador dessa competência."

# Rei do Rio, Papai Joel fala sobre o Fla-Flu

*Treinador também relembra passagens e momentos inesquecíveis dirigindo*

## ETERNIZADO NA CALÇADA DA FAMA DO MARACANÃ

Em abril deste ano, merecidamente, Joel foi eternizado na Calçada da Fama do Maracanã. Querido por todas as torcidas, ele é o segundo treinador mais vencedor do Cariocão na história, com sete títulos. Emocionado, Papai Joel lembrou desse momento especial. A cerimônia foi organizada pela Suderj.

"Eu não esperava. Sou do tempo da geral, não tinha dinheiro. Eu saía de Olaria, pegava o trem para ir ao Maracanã ver as grandes equipes, principalmente o Santos, com aquele time fabuloso de Dorval, Coutinho, Pelé e Pepe. Era demais", recorda Joel sobre sua juventude.

"Então, eu sou uma pessoa que nasceu dentro do esporte. E aqui no nosso país você geralmente é lembrado quando não existe mais. Ser lembrado em vida, no maior estádio do

mundo, onde construí a minha história, onde meu pai, minha mãe, meu tio me viram me tornar treinador e ser campeão, e ser reconhecido pelo trabalho", diz.

"Não foi só o Joel, foram todos que trabalharam comigo. Jamais vou esquecer. Vai ficar gravado na minha mente", completa o primeiro treinador a colocar os pés na Calçada da Fama.

#### PAPAI TÁ ON

Depois de comandar times no mundo árabe, no Japão, nos EUA, em diversas partes do Brasil, além da Seleção da África do Sul, Papai Joel iniciou sua carreira nas redes sociais em 2019. Desde então, ele, junto com Adry Santos, tem o Canal do Joel no YouTube e no Instagram (@canaldojoeloficial), onde comenta sobre futebol.



EVYLEEN FREITAS/SUDERJ

Joel colocou os pés na Calçada da Fama do Maracanã



# Joel

# Flu

ando as equipes

## CARINHO COM OS ATLETAS

Poucos treinadores conseguiram ter o grupo na mão como Joel. O apelido de papai não foi de graça. Na atualidade, dois jogadores causaram polêmicas por suas atitudes dentro e fora de campo. Longe das quatro linhas, Gabigol apareceu vestindo a camisa do Corinthians. Do outro lado, Felipe Melo foi expulso por perder a cabeça contra o Atlético-GO. Como administrar essas situações?

“Eu acho que tudo na vida tem conversa. Quando você é técnico, o que fala fica gravado na mente dos jogadores. Até hoje tem atletas que trabalharam comigo há mais de 15 anos que têm guardado o que eu falava. A minha mensagem era para tomar conta do meu ninho e transformá-los em pessoas bem sucedidas. Esses dois merecem carinho. Um filho quando erra, você não bate nele. Você senta e conversa, mostrando o que é preciso fazer para melhorar. Todo mundo erra.”

## PASSAGEM HISTÓRICA PELO TIME DAS LARANJEIRAS

Quando falamos do clássico, um título que não sai da cabeça do torcedor tricolor é o de 1995, com o famoso gol de barriga. Joel era o comandante da equipe campeã. Ele volta no tempo, naquele dia 25 de junho, para relembrar o momento.

“Quando me deparei comigo eu estava dentro de campo. Foi um gol inesquecível para o cenário futebolístico, não só pelo Fluminense, pelas outras equipes, quem acompanhou o jogo viu”, conta, lembrando a temporada que teve.

“O Fluminense estava num ano difícil, fizemos uma equipe praticamente em cima do



Joel com sua prancheta

campeonato, e conseguimos armar um time que realmente ficou quase que imbatível”, diz

Joel, se referindo aos confrontos contra o Fla. Naquele ano foram cinco partidas, com três vitórias do Flu e dois empates.

“E o Carioca terminou com aquele gol inesquecível do Renato Gaúcho. Uns dizem que foi do Aílton, outros dizem que foi do Renato, mas eu não queria saber. O Flamengo era o franco favorito, jogava pelo empate, o Fluminense estava há 10, 12 anos sem ser campeão. Enfim, tem coisas na vida que a gente não esquece. Essa eu vou não vou esquecer jamais.”

Com mais de 110 mil pessoas no Maracanã, o Fluminense fez 3 a 2 sobre o Fla no ano do centenário do rival.

## MAIOR DESAFIO DA CARREIRA FOI NA EQUIPE DA GÁVEA

Tá ruim? Chama o Joel. Foi isso que fez o vice-presidente do Flamengo, Kleber Leite, em 2005. Na zona de rebaixamento do Brasileirão e com uma probabilidade alta de cair, a direção rubro-negra fechou com o treinador para salvar o time. Ele conseguiu.

Joel conta que tirar o Flamengo daquela situação foi um dos maiores desafios de sua vida. “O clube estava praticamente declinado. Chegamos faltando nove jogos, eram cinco fora e quatro em casa. Nós conseguimos, principalmente, com a ajuda do torcedor, porque nós não tínhamos o Maracanã. Jogamos no campo da Portuguesa. Não foi mole, não”, recorda.

“Os desafios acontecem se a gente sentir. Agora que estou num momento mais saudosista, eu estou lembrando dessas histórias. Foi



Em 2005, Joel salvou o Fla

um momento muito difícil”, diz Joel, que também revela a impotência dos dirigentes, que

aceitaram a proposta do treinador de levar o grupo para treinar em Teresópolis.

Joel assumiu contra o Juventude, em Caxias do Sul (RS). Lá, o Fla ficou no empate por 2 a 2. “Ali começou a transformação da equipe, os jogadores começaram a acreditar e nós tínhamos um sentimento muito grande um pelo outro. A torcida começou meio desconfiada, mas depois apoiou. Foi muito gratificante e o sentimento foi igual ou até melhor do que ter conquistado um título. Também vai ficar gravado para sempre.”

Depois, o Mengão venceu o Coritiba (2x1), Palmeiras (1x0) e Botafogo (3x1). Empatou com a Ponte Preta (2x2). Conquistou os três pontos diante do Paraná (1x0), empatou com o Goiás (0x0) e encerrou o Brasileirão goleando o Paysandu (4x1).



# Gum: o guerreiro campeão pelo Tricolor

Zagueiro relembra momentos vividos nas quase 10 temporadas em que defendeu o Fluminense

MAILSON SANTANA/FLUMINENSE

“Gum, guerreiro!”, assim cantava a torcida do Fluminense para um dos melhores zagueiros da história do clube. Mas nem sempre foi assim. Ao Contra-Ataque, o ex-camisa 3 tricolor relembrou momentos vividos nas Laranjeiras: do início sob pressão aos títulos e reconhecimento.

Gum chegou ao Fluzão em 2009, pouco depois da saída de Thiago Silva. “O clube passava por um momento difícil, ali na zona de rebaixamento, e as pessoas faziam muitas comparações com o Thiago Silva, mas eu queria buscar o meu espaço. Naquele momento de arrancada eu tive a oportunidade”, inicia.

“Aquele time, que estava com 99% de chances de ser rebaixado, se salvou e ainda chegou na final da Sul-Americana. Fiz jogos e gols (na semifinal diante do Cerro Porteño-PAR e também na final contra a LDU-EQU) importantes, e isso me trouxe um peso e um carinho por parte do torcedor”, lembra Gum, que sempre demonstrou muita garra e dedicação. Não à toa virou um guerreiro tricolor.

## PASSAGEM VENCEDORA

Ao longo de mais de nove anos no clube, onde vestiu as cores que traduzem tradição 414 vezes, Gum venceu o Cariocão de 2012, foi bicampeão brasileiro em 2010 e 2012 e também levantou a Copa da Primeira Liga em 2016.

“Ser campeão brasileiro é algo lindo demais dentro da minha profissão. Ser bicampeão pelo clube de coração é melhor ainda. Quando você coloca os dois anos com a defesa menos vazada traz uma credibilidade ainda maior. Os números comprovam o quanto as equipes foram perfeitas.”



Ao se despedir do Fluminense, Gum posou ao lado de todos os troféus conquistados durante as quase 10 temporadas que defendeu o Tricolor

## PARCERIAS QUE DERAM CERTO

Tanto no título de 2010 quanto no de 2012, a defesa menos vazada do Brasileirão foi a do Flu. Nestas temporadas, a dupla de zaga titular foi a mesma: Gum e Leandro Euzébio.

“Tive a oportunidade de jogar com bons zagueiros, mas com o Leandro Euzébio foi o casamento perfeito. A gente se entendia muito bem, os dois jogavam bem por baixo, éramos firmes por cima, e nos completávamos”, frisa.

Além da parceria na defesa, Gum falou dos companheiros de ataque, onde também havia muita qualidade, principalmente na bola parada. “Foram muitos caras bons. Teve Conca, Deco, Thiago Neves, Sornoza, Scarpa, Marquinhos,



Gum e Leandro Euzébio

Wagner, Sóbis, cada um no seu tempo, mas todos batiam bem na bola e eu tive a oportunidade de fazer muitos gols. É difícil lembrar de todos, mas teve muita gente boa que me deu assistência”, diz.

## ESTUFOU A REDE DO FLAMENGO

Zagueiro que sabia aproveitar os momentos no ataque, Gum fez 29 gols pelo Tricolor. Contra o Fla, balançou as redes na semifinal da Taça Rio de 2018, no empate por 1 a 1, no Nilton Santos. “Foram 29 gols, mas na verdade poderia ter sido um pouco mais, né? Teve um gol anulado naquele jogo, e na época não tinha VAR”, lembra. “Contra o Flamengo realmente é especial. Eu marquei de cabeça depois de um escanteio naquela semifinal e passamos para a final”, conta.

“Fla-Flu é um dos clássicos mais lindos do mundo, histórico, charmoso. Jogar um Fla-Flu é lindo demais, com Maracanã lotado, as duas torcidas



Gum fez de cabeça em 2018

na expectativa e, claro, as equipes querendo vencer porque sabem da rivalidade”, disse. Após a saída do Flu, Gum foi jogar na Chapecoense. Lá, marcou apenas um gol, e foi contra o Flamengo.

NELSON PEREZ/FLUMINENSE

ALEXANDRE BRUM/ARQUIVO O DIA



# O Fla-Flu que foi o divisor de águas para Roger Guerreiro

Em 2004, o então lateral rubro-negro foi decisivo em dois jogos contra o Fluminense

A passagem do lateral Roger Guerreiro pelo Flamengo foi curta, porém intensa e decisiva. Em um papo com o Contra-Ataque, o ex-jogador relembrou duas partidas que marcaram a sua vida: ambas contra o Fluminense, em 2004.

Roger havia feito um jogo ruim diante do Friburguense. O duelo seguinte foi contra o Flu pela fase de grupos da Taça Guanabara. O resultado do clássico foi 4 a 3 para o Fla, após o Tricolor estar vencendo por 3 a 1. O lateral foi o nome do jogo, marcando o terceiro e

o quarto gols do Rubro-Negro. Nessa época, a torcida começava a entoar o grito de “Poeira, levantou poeira”.

“Esse jogo está no top dois da minha vida. Foi a virada de chave tanto no Flamengo quanto na minha carreira. Foram os meus dois primeiros gols como atleta profissional. Eu vinha de um jogo muito ruim, saí no intervalo, e com a expulsão do Júlio César, que entrou no meu lugar, eu ganhei uma nova chance nesse Fla-Flu. Foi a chance da minha vida. Graças a Deus consegui aproveitar, fazer aqueles dois

gols e me consolidar como titular da lateral esquerda do Flamengo”, conta o ex-camisa 6.

## DECISIVO

A dupla reeditou o clássico na final da Taça Guanabara e, novamente, Roger se destacou e foi fundamental naquela conquista. Em um novo jogão, o Flamengo foi campeão ao fazer 3 a 2. Aos 30 minutos do segundo tempo, ele tabelou com Ibson e bateu na saída do goleiro Kléber para fazer o gol da vitória.

“Ali, eu já estava muito

mais confiante, mais consolidado, tinha feito alguns gols. Consigo fazer novamente um bom jogo e sou coroado com o terceiro gol que culmina com o título”, diz Roger.

“Jogar num clube de massa, com a maior torcida do Brasil e fazer o gol do título, isso é para poucos. Me sinto privilegiado de ter vestido o manto rubro-negro. Fico muito contente e sou grato pelo resto da minha vida”, completa.

Aquele Flamengo tinha jogadores como Júlio César, Júnior Baiano, Zinho e Felipe. O técnico era Abel Braga.



Roger corre para comemorar o gol diante do Fluminense em 2004

## HISTÓRIA FORA DO BRASIL

Não foi só no Rio que Roger Guerreiro fez história. Depois que saiu do Fla, ainda em 2004, passou pelo Celta de Vigo, da Espanha, e o Juventude, do Rio Grande do Sul. Em 2006 foi para o futebol polonês. Suas boas participações pelo Legia Warszawa fizeram com que despertassem o interesse do treinador da Seleção Polaca. Roger então se naturalizou polonês.

“Tem uma história muito bonita na Polônia. Foram 26 jogos na Seleção, com quatro gols e algumas assistências. Joguei a Eurocopa de 2008. O primeiro gol da história da Polônia na Eurocopa é meu. Então, tenho muito carinho, muito respeito, muita admiração por todos de lá”, conta.

No Grupo D da atual Eurocopa, a Polônia foi derrotada pela Holanda (2x1) e pela Áustria (3x1). Na terça, enfrenta a França.

ALEXANDRE BRUM/ARQUIVO O DIA



Roger Guerreiro foi decisivo em dois jogos contra o Fluminense

## EX-LATERAL FALA DA EXPECTATIVA PARA O CLÁSSICO

Roger também falou da expectativa para o clássico deste domingo. “O pessoal até brinca que se eu estivesse em campo, o Flamengo já sairia ganhando de 1 a 0. Eu fazia gol em todo jogo contra o Fluminense”, brinca Guerreiro.

“Fla-Flu é sempre um jogo à parte, é uma final dentro de um campeonato de pontos corridos. Sabemos que uma vitória do Fluminense pode fazer o

time ressurgir, dar um gás extra para o Diniz. O Flamengo vem muito bem, conseguiu encaixar um estilo de jogo, uma metodologia, mas o clássico é um jogo à parte”, inicia o ex-lateral, que lembra que o Flamengo entra como favorito por viver um bom momento, mas que será preciso confirmar isso dentro de campo. Do outro lado, o time de Diniz fará de tudo para vencer os três pontos

e tentar se afastar da zona de rebaixamento.

“Tenho certeza que o Fluminense vai se desdobrar para tentar fazer um bom jogo e sair dessa crise. Já vimos muitas situações onde um clássico afundou de vez uma equipe ou fez essa equipe ressurgir”, conta, dizendo que vai estar na torcida pelo Rubro-Negro.

“Se Deus quiser, o Mengão vai conseguir mais uma vitória”.



# Caio Castro:

*O novo embaixador da  
Gulf Combustíveis no  
Brasil*

Ele é a estrela das telas e das pistas e, agora, o mais novo rosto da Gulf Combustíveis.

**Ousado e corajoso**, Caio Castro chega às pistas com as cores azul e laranja.

Siga **@gulfcombustiveis** no instagram e fique por dentro de mais novidades:



roar / rub